Governo dos Açores

OKEANOS



Bem-estar Financeiro dos Pescadores Açorianos

Pesca de pequena escala (SSF)

(Pico- Graciosa -São Jorge-Faial)

Outubro 2020

FPA FEDERAÇÃO DAS PESCAS DOS AÇORES

PARA PUBLICAÇÃO NA WEB

(DOCUMENTO COMPLETO DISPONÍVEL SOB DEMANDA)

QUESTÕES FINANCEIRAS PARA PRODUTORES E UNIDADES DE PRODUÇÃO DA PESCA DE PEQUENA ESCALA

CUSTOS DE OPERACIONAIS, ATIVIDADES DE PESCA RESPONSÁVEIS, E COMPORTAMENTO HUMANO NO MAR.

Graciosa, São Jorge Pico e Faial

Gestor Financeiro:

- Federação das Pescas dos Açores (FPA)

Institutos Regionais:

- Direção Regional das Pescas dos Açores (PDR)
- Universidade dos Açores - Okeanos

Parceiros Associativos:

- Ilha Graciosa: **A**ssociação de **P**escadores **G**raciosenses (APG)
- Ilha do Pico: **A**ssociação de **A**rmadores da **P**esca **A**rtesanal do **P**ico (AAPAP)
- Ilha de São Jorge: **A**ssociação de **P**escadores da **I**lha de **São** **J**orge (APIASJ)
- Ilha do Faial: **A**ssociação de **P**rodutores de **E**spécies **D**emersais dos **A**çores (APEDA)

Associação de **P**rodutores de **A**tum e **S**imilares dos **A**çores (APASA)

Equipa:

Coordenação do Projeto: Marc Larose (VA Consulting)

Dinâmica Metodológica: Ana Fraga (FPA), Fátima Rosa (APG) e Ana Paula Silva (FPA), Adriana Luz (VA Consulting)

Apoio Tecnológico: Frederico Mendonça (VA Consulting)

ÍNDICE

1. AGRADECIMENTOS 4
2. RESUMO 5
3. NOTA DOS AUTORES 5
4. INTRODUÇÃO 6
   4.1. CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO 7
   4.2. PANORAMA DA EXPORTAÇÃO AÇORIANA NAS PESCAS 7
   4.3. BREVE DESCRIÇÃO DA FROTA DE PESCA AÇORIANA (2018) 8
   4.4. DADOS SOCIOECONÓMICOS 9
5. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS 11
   5.1. UM MODELO DE GESTÃO FINANCEIRA 11
6. RESULTADOS 12
7. DISCUSSÃO 13
   COMENTÁRIOS GERAIS 13
   7.1. QUADRO FINANCEIRO 13
   7.2. MODELO FINANCEIRO PARA UNIDADES DE PRODUÇÃO 13
8. RECOMENDAÇÕES 15
   8.1. CONSENSO REGIONAL DOS INSTITUTOS AÇORIANOS 15
   8.2. CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO AÇORIANA 16
   8.3. CAPACIDADE DE PESCA DA FROTA DE PESCA AÇORIANA (FCF): 18
   8.4. PROPOSTA PARA MELHORAR E ESTABILIZAR RECEITAS DA PRODUÇÃO 18
   8.5. PLANO DE AÇÃO PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO 19
9. FERRAMENTAS DE GESTÃO 19
   9.1. PAINEL DE CONTROLO PARA SEGMENTOS DE FROTA 20
10. CONCLUSÃO 21

1. AGRADECIMENTOS

Sem o apoio da Federação das Pescas dos Açores em conjunto com a Direção das Pescas dos Açores (DRP) este estudo não teria sido possível. Não esquecendo a importância da participação e colaboração dos pescadores e das associações locais, que nos ajudaram a compreender a realidade financeira das comunidades piscatórias costeiras. Reconhecemos ainda o apoio e colaboração de Alexandra C.S. Garcia Guerreiro da Direção das Pescas dos Açores (DRP), Luís Cunha Pereira ex-administrador da Lotaçor, Sandra Alves para processos contabilísticos e outras informações relacionadas com questões contabilísticas e fiscais, como também Ana Rita Fraga (DRP) com apoio e assessoria relativos às questões socioeconómicas da Pesca de Pequena Escola.

Uma menção especial ao apoio do pessoal administrativo e aos presidentes das associações locais. Obrigado a todos pela vossa colaboração no decorrer do nosso estudo durante este momento histórico da humanidade (Covid-19).

Uma menção especial aos nossos trabalhadores de campo, que ofereceram apoio e informações adicionais relacionadas com os questionários: Fátima Rose, Adriana Luz, Márcia Brás e Ana Paula Silva.

Esperamos que o nosso trabalho seja útil para as Comunidades Locais de Pesca, Desenvolvimento Costeiro Local, Direção Regional das Pescas (DRP), Federação das Pescas dos Açores e principalmente para todos os pescadores e armadores, para que tenham um melhor Bem-Estar Financeiro e garantir a sobrevivência das Pescarias de Pequena Escala (Demasiado Grande Para Ignorar)[1].

[1] TBTI GLOBAL Small-Scale Fisheries are Too Big To Ignore

2. RESUMO

O Bem-Estar Financeiro é o tema mais importante para o bem-estar social e a sobrevivência das pequenas comunidades, incluindo as pescas de pequena escala. Outras questões críticas relacionadas com o Bem-Estar Social para os membros destas comunidades são: i) Serviços básicos locais (educação, serviços de saúde); ii) Distribuição regional dos trabalhadores ativos por setor; e iii) Gestão dos recursos naturais. Os produtores agrícolas e os pescadores são elementos-chave para as pequenas comunidades costeiras locais, diretamente relacionadas com a exploração dos recursos naturais em terra e no mar. Ao definir o conceito e as fronteiras do Bem-Estar Financeiro dos Pescadores, é possível promover a profissão de pescador, direcionar as necessidades e assegurar a sobrevivência das comunidades costeiras locais.

Para podermos assegurar a subsistência e a viabilidade das pescas de pequena escala (FSS) nas regiões ultraperiféricas da Comunidade Europeia, precisamos de compreender as condições financeiras dos produtores locais (pescadores) e das unidades de produção (navios de pesca). Neste relatório foram recolhidos e analisados os dados atuais da frota, particularmente em quatro ilhas do grupo central do arquipélago dos Açores, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial. Foi realizada uma avaliação financeira em resultado das operações de pesca de cada unidade de produção, bem como do nível de receitas, condições de trabalho (número de desembarques) e estimando a percentagem (%) das categorias de despesas operacionais por ano. Foi estimado o nível médio de lucros por segmento de frota e por desembarque, Receitas vs Despesas (fixas e operacionais) por desembarque por navio por ano, utilizando cinco (5) segmentos da frota de pesca: inferior a 6 metros, entre 6 a 8, 8 a 10, 10 a 12,12 a 15 e maior de 15 metros.

Este estudo propõem ferramentas de gestão para direcionar e abordar as questões para alcançar o Bem-Estar Financeiro. Compreender o comportamento humano no mar, é uma mais-valia para a promoção das Operações De Pesca Responsáveis (RFO), induzir modificações do Paradigma dos Pescadores, estabilizar as receitas para todos os trabalhadores do mar e melhorar as atividades de pesca sustentáveis e responsáveis.

3. NOTA DOS AUTORES

Com este estudo pretende-se mostrar e delimitar os limites do Bem-Estar Financeiro para os Pescadores em Pesca de Pequena Escala (SSF). Embora as questões financeiras não sejam culturalmente

importantes para os produtores (armadores, mestres e tripulações), as comunidades costeiras e as associações locais mostram uma preocupação crescente com o futuro deste sector, especialmente pelo facto de nas ilhas em análise apenas 7,8% dos produtores ter entre 15 e 24 anos. Esta nova geração de produtores serão os ativos capazes de estabelecer o equilíbrio entre as receitas e os custos da pesca responsável, a gestão sustentável dos recursos naturais, bem como a assegurar o futuro da sua comunidade local.

O Bem-Estar Financeiro pode ser alcançado através da aplicação de métodos de gestão financeira aos produtores e da implementação de novas formas de estabelecer "Operações De Pesca Responsáveis".

O Comportamento Humano Responsável no mar é a chave para gerar uma nova Consciência Oceânica e poder utilizar esforços de pesca responsáveis, operações de pesca sustentáveis e lucrativas, consolidando o Bem-Estar Financeiro dos produtores.

Os barcos não pescam, as pessoas sim!

4. INTRODUÇÃO

Considerando que o bem-estar financeiro dos pescadores tem uma correlação direta com a viabilidade da pesca e do desenvolvimento costeiro local. As pescas são consideradas como a principal atividade comercial de uma comunidade costeira. Ao avaliar o nível de Bem-Estar Financeiro dos pescadores na Pesca de Pequena Escala (SSF), o primeiro passo é compreender melhor o comportamento humano no mar (SHBS). Nas atividade de pesca, todos os aspetos sociais tal como financeiros são elementos chave para conseguir modificar o paradigma dos pescadores relacionado com operações de pesca responsáveis e sustentáveis.

Ao compreender os fatores financeiros sociais associados às unidades de produção, as estratégias de gestão podem ser melhoradas, encontrando novas formas e abordagens para gerir as operações de pesca e ao mesmo tempo, melhorando o bem-estar social dos pescadores e da comunidade costeira. Ao trabalhar com um mesmo quadro financeiro (uniformização), é possível gerar aumento de receitas e valor acrescentado aos produtos. Ao considerar as questões financeiras e as condições dos diferentes segmentos da frota de pesca, podem ser pensadas e aplicadas diferentes estratégias sociais para melhorar o bem-estar social de todos os membros das comunidades.

Os objetivos mais importantes para a gestão das pescas (FM) são manter e melhorar a sustentação equilíbrio, propondo operações de pesca responsáveis, monitorizando o esforço de pesca, protegendo e conservando os recursos naturais dos oceanos. Presume-se que a gestão da frota local constitui uma forma eficaz de estabelecer operações de pesca responsáveis utilizando, por exemplo, medidas técnicas de manuseamento e distribuição das licenças de pesca. No entanto, existe uma necessidade de acompanhar as operações e comportamentos de pesca, devido à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU), que ainda hoje é um obstáculo aos objetivos de desenvolvimento sustentáveis. Mais do que números, é importante gerir as pessoas e os seus comportamentos, sendo só possível quando há educação e compreensão do conceito de sustentabilidade.

4.1. CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO

O conceito de **cadeia de distribuição** define-se como um conjunto de empresas ou intermediários através dos quais um bem ou serviço passa até chegar ao consumidor final. Os canais de distribuição podem incluir grossistas, retalhistas, distribuidores e até mesmo a via digital.

Para compreender plenamente as dinâmicas financeiras atuais, é importante garantir a rastreabilidade desde a captura até ao cliente final. Nos Açores, considerando o produtor (pescadores) como o principal fornecedor de produtos, deve ser avaliada uma visão geral económica das operações. Todos os membros da cadeia são essenciais para estabelecer e operar a todos os níveis económicos do comércio para as pescas. Pretende-se descrever os processos globais e tentar identificar todas as categorias de membros da cadeia de distribuição regional.

Todos estes devem trabalhar em conjunto para estabelecer uma boa sinergia entre os componentes ou fases das operações comerciais. Uma boa colaboração entre produtores e primeiros compradores poderia ter um impacto muito positivo ao longo da cadeia de valor.

4.2. PANORAMA DA EXPORTAÇÃO AÇORIANA NAS PESCAS

As atividades de pesca açoriana são importantes, mas produzem uma pequena quantidade de pescado para poder influenciar o mercado europeu ou americano. Apesar da excelente qualidade do pescado dos Açores, proveniente de uma pesca artesanal, devido à variação de volumes de captura e dificuldade de exportação, não permite otimizar a competitividade nos mercados exteriores à região. Podemos dizer que os preços e a seleção das espécies são estabelecidos pela demanda de segundos compradores na

Europa e na América, em que pelo mesmo preço, o pescado açoriano oferece uma qualidade superior. Entre 2007 e 2013, o desembarque médio de peixe nos Açores foi de 14 088 956,5 Kg, no valor de €36 202 389,12 e um preço médio de referência de 2,65€.

Neste momento, 65 a 75% (APCA, 2013) dos desembarques de peixe são exportados para a Europa e para os EUA. A flutuação da percentagem está relacionada com o volume de capturas de atum. Assim, apenas cerca de 20% do peixe açoriano é distribuído regionalmente. O mercado local pode ser definido por lojas locais (mercado de frescos ou peixarias), por restaurantes, ou indústria (conservas de peixe, ex: Santa Catarina). Podemos dizer que 25 a 30% dos desembarques declarados são consumidos localmente ou regionalmente, sem contabilizar os 10% de capturas para consumo pessoal de cada embarcação. Logo, cerca de 75 a 80% dos desembarques comerciais são para exportação, onde em destino final, competem com outros grandes fornecedores.

A exportação está dependente de logística marítima e principalmente aérea para poder alcançar os ditos mercados em Portugal continental. A estrutura de pesca açoriana é em parte para servir os mercados locais. Os Açores são capazes de vender peixe com base na qualidade artesanal dos seus produtos, no entanto não têm acesso a um mercado de qualidade superior semelhante ao mercado japonês de atum. Assim, compreende-se também que existe um baixo nível de comunicação entre produtores e exportadores/distribuidores sendo este muito baixo ou não existente.

4.3. BREVE DESCRIÇÃO DA FROTA DE PESCA AÇORIANA (2018)

A frota açoriana de pequena escala é polivalente, tendo diferentes segmentos dirigidos a diferentes grupos de peixes, bem como os mesmos segmentos direcionados para as mesmas espécies. A frota e os seus segmentos são distribuídos de forma desigual por cada ilha ou grupo de ilhas, ou seja, grupo oriental, grupo central ou grupo ocidental do arquipélago.

Tabela 1 – Síntese da Frota de Pesca açoriana (DRP,2018)

Segmento	Embarcações	Ilhas	Açores
≤ 6 metros	65	22,8%	10,0%
> 6 to ≤ 7,5 metros	89	31,2%	13,7%
>7,5 to ≤ 9 metros	45	15,8%	6,9%
> 9 to ≤ 12 metros	48	16,8%	7,4%
> 12 metros.	25	8,8%	3,8%
Outros	13	4,6%	2,0%
650	**285**		
Tipo de convés			
Abertp	157	54,9%	24,2%
Fechado	129	45,1%	19,8%
650	**286**		
Propulsão			
Gasóleo	226	78,2%	34,8%
Gasolina	60	20,8%	9,2%
Outros	3	1,0%	0,5%
650	**289**		
Material de construção			
Aço	7	2,4%	1,1%
Alumínio	24	8,4%	3,7%
Fibra de Vidro	158	55,1%	24,3%
Madeira	98	34,1%	15,1%
650	**287**		
Licenças de pesca			
FAIAL	86	30,1%	13,2%
PICO	90	31,5%	13,8%
SÃO JORGE	36	12,6%	5,5%
GRACIOSA	40	14,0%	6,2%
Outros tipos de licença	34	11,9%	5,2%
650	**286**		

Nota: Lista de navios ativos e não operacionais

Podemos observar que 54,0% das embarcações são ≤ 7,5 metros e que a frota das 4 ilhas representa 23,7% da Frota de Pesca açoriana.

4.4. DADOS SOCIOECONÓMICOS

Apesar deste estudo de focar nas questões financeiras, apresentamos aqui um enquadramento sobre o estado socioeconómico dos ativos da pesca nos Açores. A idade média dos pescadores é de aproximadamente 48 anos, notando que 12,7% dos pescadores são mulheres, nas quatro ilhas em amostra os pescadores representam 21,5 % dos ativos açorianos. Mais de 50% dos pescadores têm entre 35 e 54 anos e apenas 7,8% têm idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Esta coorte

chama a atenção, uma vez que esta geração será a mão de obra ativa no ano de 2045. Sendo uma das principais preocupações relacionadas com o futuro da FSS dos Açores e o seu bem-estar financeiro.

Um olhar mais detalhado sobre o retrato sociocomunitário das quatro ilhas em estudo, podemos observar que apenas **3,9%** da população de pescadores tem entre **15 e 24 anos,** quando comparado com os 150 pescadores açorianos da região que tem **7,8%** para a mesma faixa etária. Para as ilhas em foco o mesmo grupo de idade, apenas 3,9% dos pescadores, representa um total de 17 pescadores.

Tabela 2 – Dados sociodemográficos para os pescadores ativos nos Açores (2019)

ILHA DE OPERAÇÃO	GÉNERO FEMININO	GENERO MASCULINO	DATA DE NASCIMENTO	Idade	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65	TOTAL
GRACIOSA	14	86	Media	42,0	4	25	30	25	13	3	100
FAIAL	22	148	Media	46,2	9	21	42	49	41	8	170
PICO	8	102	Media	48,8	3	12	23	33	30	9	110
SÃO JORGE	6	49	Media	54,2	1	1	4	20	22	7	55
SUBTOTAL	50	385		Total	17	59	99	127	106	27	435
	11,5%	88,5%			3,9%	13,6%	22,8%	29,2%	24,4%	6,2%	
TOTAL	435		IDADE MEDIA	47,8							

Para atingir os objetivos deste estudo, é necessário compreender melhor a dinâmica financeira das comunidades piscatórias locais em cada ilha e em cada comunidade costeira local, ou seja, compreender os processos de gestão financeira existentes (ou inexistentes) e como é organizada a cadeia de distribuição de produtos de pesca.

Neste momento, os produtores locais não consideram os custos operacionais e os lucros obtidos por desembarque, não funcionando como uma empresa que são. É importante diferenciar os elementos das pequenas unidades de produção, o proprietário do barco, o mestre (que na maioria das vezes é a mesma pessoa), a tripulação (que pode ser inferior a três pessoas ou cerca de dez), e os sistemas contabilísticos (do tipo simples ou menos comum o tipo organizado). As receitas obtidas por cada desembarque dividem-se em partes iguais (soldadas), dependendo da estrutura hierárquica desta "organização de trabalho". As operações de pesca de pequena escala são feitas maioritariamente todos os dias, se o clima o permitir, começando e terminando no mesmo dia. Nos Açores, a frota pesqueira é maioritariamente artesanal, chamada de pesca de subsistência, mas sempre que possível pescando a maior quantidade em cada viagem de forma a obter um maior rendimento.

Propomos novos instrumentos de gestão e tentamos estimar a capacidade de pesca da frota de pesca local, analisando as atuais condições financeiras das unidades de produção locais. Ao mesmo tempo, consolidar os dados relativos às despesas de fixas e operacionais e respetiva percentagem de receitas de uma unidade de produção organizada num modelo financeiro de otimização para lucro máximo.

5. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Respeitamos a privacidade dos participantes não utilizando informações nominais nos resultados do nosso estudo.

O estudo divide-se em três partes principais, o workshop, os inquéritos e o modelo financeiro gerado e validade pelos dados recolhidos nas atividades nomeadas anteriormente. Para poder construir um modelo financeiro adaptado ao sector, foram recolhidas informações sobre os custos de produção. Para isso, foi planeado um workshop com os pescadores de forma a reunir dados da vertente financeira e económica das unidades de produção. Infelizmente apenas foi possível realizar o workshop na ilha Graciosa. Em alternativa, os dados recuperados neste primeiro workshop foram utilizados para a construção de um inquérito a aplicar nas outras ilhas que foi levado a cabo durante a pandemia.

5.1. UM MODELO DE GESTÃO FINANCEIRA

As atividades financeiras foram consideradas desde que estejam diretamente relacionadas com a unidade de produção tal como os aspetos económicos estão relacionados com todas as sequências desde a partida do porto, a pesca e até à chegada do produto ao consumidor final. Os aspetos financeiros estão interligados com as receitas, custos e lucros da unidade de produção, enquanto que os aspetos económicos estão interligados com a produção, consumo e distribuição de serviços ou bens (http://www.differencebetween.net/business/difference-between-economics-and-finance/#ixzz6Ls2i865U).

A Frota de Pesca açoriana foi utilizada para estimar receitas vs custos (fixos e operacionais) incluindo salários e, estimar percentagem de custos e lucros por segmento de frota. Os seis segmentos da Frota de Pesca açoriana que vamos utilizar são:

1. < 6 metros
2. 6 a 8 metros
3. 8 a 10 metros
4. 10 a 12 metros
5. 12 a 15 metros
6. > 15 metros

O nosso objetivo foi recolher dados de campo para poder estimar valores financeiros por segmentos da frota:

1. Receitas (Vendas)
2. Custos fixos
3. Custos operacionais
4. Salários para:
    a. Armadores

b. Armadores/mestres
c. Mestres
d. Tripulação de Pesca (terra e/ou mar)

5. Rendimentos líquidos por cada divisão (utilizando o sistema de soldadas ou repartição percentual de 45 – 55% ou outra repartição percentual)
6. Potência de pesca (utilizando um número médio de tripulação marítimas e terrestres)
7. Lucros e receitas por desembarque, por segmento e por metro.

6. RESULTADOS

Usando dados da DRP para as quatro ilhas é possível desenhar um primeiro retrato do quadro financeiro.

SEGMENTOS DA FROTA DE PESCA

Tabela 3 – Resultados do Quadro Financeiro

	3 ANOS		POR ANO									3 ANOS
ILHA	PESO (kg)	VALOR € (3 Anos)	VALOR POR ANO €	PREÇO REF PEIXES	NÚMERO DOS ESPECIES	PESCADORES	RECEITAS PER PRESCADOR	NÚMERO DOS EMBARCAÇÃO	RECEITAS PER EMBARCAÇÃO (€)	MEDIA DESCARGAS (Kg	RECEITAS PER MEDIA DESCARGAS (€)	Número de transações (vendas) para as ESPÉCIE ESPECIFICAS
SÃO JORGE	877 286,2	€2 550 231,31	€850 077,10	€2,91	60	55	€15 455,95	27	€31 484,34	41,5	€758,66	5 678,0
PICO	5 457 969,2	€11 583 445,67	€3 861 148,56	€2,12	76	110	€35 101,35	142	€27 191,19	49,5	€549,32	17 032,0
GRACIOSA	427 704,4	€3 838 895,37	€1 279 631,79	€8,98	65	100	€12 796,32	33	€38 776,72	65,5	€592,01	7 676,0
FAIAL	1 238 910,1	€8 512 088,88	€2 837 362,96	€6,87	77	170	€16 690,37	51	€55 634,57	29,6	€1 879,55	11 253,0
TOTAL	8 001 869,9	€26 484 661,23	€8 828 220,41	€5,22		435		253				41 639,0

Fonte de dados (DRP, 2020)

A frota de pesca das quatro ilhas representa cerca de 20% da frota açoriana. Com exceção do Faial, as embarcações de pesca são pequenas, o número médio de tripulantes (incluindo o mestre) é de aproximadamente 2, o que significa que normalmente é um mestre e um membro da tripulação. Os pescadores usam artes de pesca manuais e técnicas de pesca artesanal.

Tabela 4 – Frota de Pesca (2019)

ILHA	Número de embarcações	Número de Tripulantes	RÁCIO tripulação / embarcação
1. FAIAL	51	170	3,3
2. GRACIOSA	33	100	3,0
3. PICO	142	110	1,2
4. SÃO JORGE	27	55	2,0
TOTAL	253	435	1,93

7. DISCUSSÃO

PRINCIPAIS QUESTÕES EMERGENTES

As principais questões são descritas abaixo, relativamente ao estudo financeiro e as principais preocupações dos participantes.

COMENTÁRIOS GERAIS

- A comunidade piscatória local e regional não se mostrou preocupada com as questões financeiras das unidades de produção ou dos produtores.
- Apenas 10% das unidades de produção tem contabilidade organizada como obrigação como empresas declaradas. Neste caso, os relatórios financeiros são obrigatórios, mas todas as despesas justificadas são calculadas para estabelecer o nível de lucros e impostos associados.
- 90% dos produtores usam contabilidade simples e não têm de apresentar contas de IRS. Para grandes despesas de manutenção, como o motor, usam a possibilidade de requerer subsídios e a produção geraria lucros.

7.1. QUADRO FINANCEIRO

Foi percetível que as questões financeiras não estão integradas nas atividades de pesca e que teríamos de propor um instrumento de gestão para apresentar uma visão prática das receitas, despesas, lucros e salários para os pescadores. Sendo necessário avaliar o esforço humano antes de avaliar o esforço de pesca das unidades de produção e a capacidade de pesca da frota local.

7.2. MODELO FINANCEIRO PARA UNIDADES DE PRODUÇÃO

O modelo financeiro tem por objetivo apresentar uma visão geral do que poderia ser um instrumento de gestão para os armadores e mestres estabelecerem os custos operacionais das atividades de pesca. Com o propósito de realizarem uma pesca sustentável e responsável de forma a otimizarem os lucros através do controlo dos custos e do esforço de pesca das suas unidades de produção. O modelo pode ser observado na Tabela 5.

MODELO FINANCERO			
Segmento da Frota 6-8 metros			
	NÚMERO DE DESCARGAS	56	POR ANO
	MÉDIA RECEITAS POR DESCADGA	€531,25	PER LANDING
	MÉDIA PREÇO POR KG	€8,50	
	NÚMERO MÉDIO TRIPULAÇÃO	2,0	KG
	RECEITAS	€29 750,00	3500,00
	DESPESAS	€	%
	DESPESAS DE OPERAÇÕES		
	Alimentação	€892,50	3,0%
	Gás	€89,25	0,3%
	Gasóleo	€1 487,50	5,0%
	Óleo	€208,25	0,7%
	Gelo	€476,00	1,6%
	Isca	€1 547,00	5,2%
	Sal	€0,00	0,0%
	Areia	€0,00	0,0%
	Outras Despesas	€595,00	2,0%
	Total Depensas de Operações	€5 295,50	17,8%
	DESPESAS FIXAS		
	Lota (4%)	€1 190,00	4,0%
	Segurança Social (10%)	€2 975,00	10,0%
2,0	Seguros Deficiência e Mortalidade (Equipa 2)	€1 306,90	Por membro 653,45€
	Seguros Accidentes e Resposibilidade		
	Seguros Embarcação	€0,00	0,0%
Variável	Associação (0,5%)	€148,75	0,5%
	Veículo	€148,75	0,5%
Variável	Contabilidade Organizade (150€/mês)	€238,00	0,8%
	Total despesas Fixas	€6 007,40	15,8%
	MANUTENÇÃO		
	Casco e Convés	€743,75	2,5%
	Motor	€446,25	1,5%
	Artes de pesca	€148,75	0,5%
	Utensílios operacionais (cabos)	€89,25	0,3%
	Eletrónica	€89,25	0,3%
	Actualização de equipamentos	€148,75	0,5%
	Equipmento hidráulico	€238,00	0,8%
	Outros	€297,50	1,0%
	Total Manutenção	€2 201,50	7,4%
	TOTAL DESPESAS	€13 504,40	41,0%
	GAGNHOS	€16 245,60	
	SUBSÍDIOS		Por Kg
	POSEI: 0,50€/Kg para espécie especificada	€1 750,00	€0,50
	Gasóleo (50%)	€1 487,50	50,00%
2,0	Seguros Deficiência e Mortalidade	€400,00	200€ por membro
Variável	Fundo da Pesca	€300,00	Não todos pescadores
	TOTAL Subsídios	€3 937,50	Por Amador
	SALARÍOS (3 Partes)		
	Três partes	€16 245,60	COSTA BARÇO
	Embarcação (Armador)	€5 415,20	€2 201,50
	Mestre	€5 415,20	
	Trabalhador	€5 415,20	
	Armador-Mestre	€10 830,40	
	Trabalhador	€2 707,60	
	Trabalhador	€2 707,60	
		€16 245,60	
	Percentagem (%)das receitas para os salários	55%	

Tabela 5 – Modelo Financeiro de segmento de frota 6 a 8 metros

- O nível de informação prestado pelos pescadores e pelos armadores é muito divergente e muito difícil de representar por um modelo local ou regional.
- Para fazer o modelo de gestão para processos financeiros foram utilizados documentos de referência utilizados por alguns armadores locais e alguns documentos elaborados pela Lotaçor para ajudar os pescadores a compreender as suas situações financeiras.
- Acreditamos que apresentar um modelo financeiro a todos os armadores é uma mais-valia para a perceção da relação entre despesas e lucros.

O modelo é uma ferramenta de gestão que permite aos pescadores visualizar os seus custos, salários e lucros com base nas suas receitas, apresentado na Tabela 5.

Propondo utilizar este total para antecipar receitas e questões financeiras utilizando desembarques, como os preços do peixe.

Para estes fins, foram consideradas para as operações de pesca as despesas de fixas de **20%** e as despesas operacionais situam-se na mesma gama de **20%,** o que significa que **60%** das receitas são para salários e manutenção de barcos, enquanto as restantes são lucros.

8. RECOMENDAÇÕES

Propõe-se algumas recomendações para a aplicação do modelo de Bem-Estar Financeiro para os pescadores de forma a melhorar as questões financeiras.

8.1. CONSENSO REGIONAL DOS INSTITUTOS AÇORIANOS

A CURTO PRAZO

- Validar novo modelo financeiro a nível regional
- Criar um programa de Formação Financeira para Pescadores e Armadores

MÉDIO PRAZO

- Criar uma rede administrativa para associações locais e dinâmicas de cooperação
- Promover o Desenvolvimento Costeiro Local e Regional
- Colaboração com a SRAM e o OKEANOS para avaliar a opção de utilizar outros tipos de gestão espacial, como o Uso Territorial para a Pesca (TRUFs), ou plano de cogestão para proteger os preços do peixe e minimizar os custos operacionais de pesca.

LONGO PRAZO

- Propor um sistema de gestão integrado para o Operações de Pesca Responsáveis (RFOS) e um sistema integrado de recolha e gestão de dados para o desenvolvimento costeiro
- Propor uma Prova de Conceito (POC) aos institutos locais, regionais e nacionais reorganizados para implementar um Instituto de Gestão Local Açoriana e Cogestão de Operações De Pesca Responsáveis.

GESTÃO DAS PESCAS

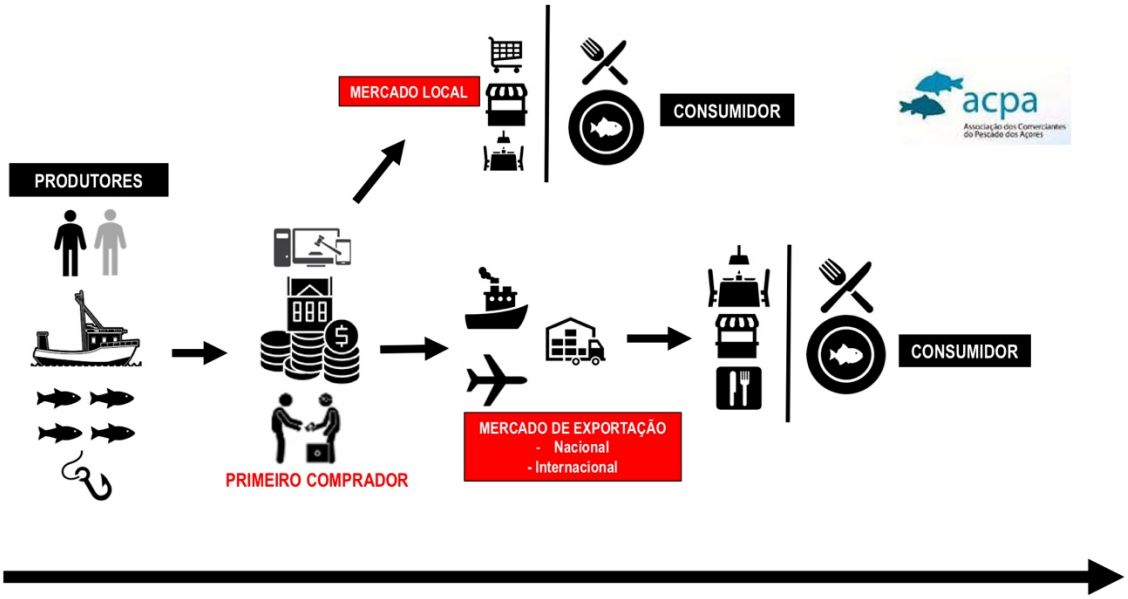
1. Continuar o estudo para as outras cinco ilhas de São Miguel com Santa Maria, Terceira com Flores e Corvo
2. Propor uma formação básica e prática para armadores e pescadores relacionados com operações de pesca responsáveis

3. Propor formação base relacionada com as questões financeiras de uma unidade de produção de pesca de pequena escala (SSF) para armadores e pescadores (curso autónomo)
4. Propor cursos ou formações modulares (10 a 12 módulos) para pescadores, armadores, membros de associações locais, gestores e membros da cadeia de distribuição açoriana
5. Preparar um estudo de caso (aspetos técnicos, monitorização, gestão de custos) para a manutenção das unidades de produção
6. Preparar um estudo de caso (aspetos técnicos, utilização e custos) para iscos
7. Propor um estudo de caso para a Gestão de Tripulações ao nível potencial (situação real) e propor um Sistema Dinâmico de Gestão de Tripulações (DCMS) para monitorizar os níveis diários de esforços de pesca de cada embarcação de pesca.
8. Propor grupos de trabalho para definir melhor os padrões de qualidade do pescado e o desenvolvimento do mercado local.
9. Melhorar a logística de transporte a nível local regional e posterior exportação.

8.2. CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO AÇORIANA

A cadeia de distribuição é um componente essencial das operações económicas da pesca açoriana.

O processo inicia-se no produtor até ao consumidor final.



CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO AÇORIANA

1. Estabelecer um Sistema de comunicação entre Produtores, compradores e distribuição.
    a. Publicar informações de mercado:
        i. Preços pedidos pelos distribuidores e demanda das necessidades de mercados;
        ii. Abundância de produtos (oferta vs procura, que vai influenciar os preços);

iii. Oportunidades para novos mercados, colaboração entre produtores, e vendedores (ex: contratos diretos);
iv. Opção de leilões online;
v. Melhorar o controlo de qualidade e critérios de qualidade;
vi. Aplicar novos métodos de avaliação da qualidade;
vii. Promoção da comunicação entre Produtores e compradores para fornecer a eventos culturais internacionais;

b. Organizar workshops em colaboração com entidades regionais para produtores e compradores:
    i. Estabelecer colaborações eficientes entre Produtores, associações e compradores;
    ii. Estabelecer novos critérios de qualidade;
    iii. Workshops práticos para avaliação da qualidade e métodos de conservação;
    iv. Aspetos financeiros de comércio

c. Definir as necessidades do comércio de pescado açoriano relativamente à logística de transporte regional, nacional e internacional:
    i. Transporte aéreo:
        1. Voos de carga, regulares com capacidade de carga para pescado
        2. Infraestruturas de Aeroporto adequadas para manutenção da temperatura e acondicionamento
    ii. Transporte marítimo;
    iii. Estabelecer acordos comerciais com transportadoras, métodos, procedimentos e horários;
    iv. Melhorar o controlo de qualidade na gestão das operações de transporte (horários, tamanhos mínimos do pescado, documentação).

2. Propor novas opções de contratos diretos entre produtores e compradores;
3. Melhorar e diversificar a diversidade e disponibilidade de pescado e subprodutos nos mercados locais.

Como foi entendido, a produção açoriana cobre a procura local e exporta a maior parte dos desembarques tanto a nível regional como nacional. Ao mesmo tempo, a capacidade global das capturas locais é baixa e não consegue influenciar os mercados nacionais e internacionais. Ao estabelecer uma melhor comunicação entre os produtores e os compradores, é possível ajustar a dinâmica das operações de pesca para melhor responder às exigências dos mercados. O objetivo deveria ser controlar a capacidade global da frota de pesca e o esforço de pesca por unidade de produção, de forma a responder à procura do mercado e não praticar a sobrepesca de determinadas espécies protegendo os preços de primeira venda. Um modelo de Pesca Justa, baseia-se na captura de

menos quantidades de peixe em cada sazonalidade, na melhor seleção das espécies, na melhoria da qualidade dos produtos para gerar mais receitas com o mesmo nível de custos.

8.3. CAPACIDADE DE PESCA DA FROTA DE PESCA AÇORIANA (FCF):

No que diz respeito ao poder de pesca, não existem indícios de quaisquer processos administrativos de gestão dos trabalhadores ativos de cada unidade de produção.

Sugere-se uma melhor gestão da frota, nomeadamente a diminuição do esforço de pesca, o número de desembarques, o número de dias no mar, o aumento do volume dos mesmos desembarques e cumprimento da capacidade de armazenamento de cada embarcação. Embora sejam estabelecidas novas regras para a seleção de espécies-alvo e zonas de pesca e as entidades tenham à disposição todos os dados, ainda não se sabe a real capacidade de pesca global da frota local.

NOÇÃO DE ESFORÇO DE PESCA PARA A GESTÃO DA FROTA (RFO) PARA AVALIAR A CAPACIDADE DE PESCA GLOBAL POR ILHA:

- A força de Pesca é o número de tripulantes, incluindo o mestre em cada unidade de produção
- A capacidade de pesca (FC) é definida pelo número de desembarques e pelo número de dias no mar (DAS) de cada unidade de produção
- Capacidade de armazenamento, capacidade da unidade de produção para armazenar peixe

No que diz as questões financeiras, o esforço de pesca é estabelecido pelo número de tripulantes a bordo, pelo número de desembarques por ano e pela capacidade de armazenagem do pescado. Não tendo em conta a dimensão dos navios de pesca, a potência (HP) poderia continuar a ser utilizada principalmente para indicadores administrativos com a União Europeia.

8.4. PROPOSTA PARA MELHORAR E ESTABILIZAR RECEITAS DA PRODUÇÃO

O PREÇO DO PEIXE:

Melhorar a qualidade dos produtos definindo novas categorias de qualidade dos produtos frescos. Neste momento, a qualidade dos peixes só é definida pelo estado visual do peixe no momento do desembarque. Não existem controlos de qualidade relacionados com a manipulação do pescado no momento do abate, métodos de conservação na unidade de produção e conservação em terra. Existe a

necessidade de reavaliar as competências da classificação da qualidade, que não é apenas obtida através da pesca artesanal. É necessário ter em conta a qualidade do produto quando se chega ao cliente final, seja o mercado local ou internacional.

8.5. PLANO DE AÇÃO PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO

Continuar o estudo para todas as cinco outras ilhas para estabelecer uma visão financeira regional:

- Criar uma rede administrativa para associações locais
- Promover o conceito de Desenvolvimento Costeiro Regional e Local, o motor para a promoção da pesca de pequena escala e bem-estar social dos membros destas comunidades locais
- Criação de um fórum para reunir todos os intervenientes do setor, presencialmente, na introdução e apresentação dos resultados deste estudo.

9. FERRAMENTAS DE GESTÃO

Recolha de informações sobre as questões financeiras das comunidades piscatórias locais:

- Comportamento Humano no Mar
    - Número de Desembarques
    - Peso dos Desembarques
    - Valores dos desembarques

Resultados socioeconómicos (DRP, 2020)

- Percentagem (%) de pescadores no grupo etário dos 15-24 anos forte dos Açores sendo apenas 7,8% e para as quatro (4) ilhas 3,9%

Segmentos de frota para descargas médias em peso e preços

- Receitas por segmentos de frota para descargas Peso e Valores para 2017 - 2019
- Receitas médias por ano para segmentos de frota para descargas Peso e valores
- Número médio de desembarques por ano para segmentos de frota
- Valor Médio por Desembarque por Ano para segmentos de frota
- Peso médio por Desembarque por Ano para segmentos de frota
- Preços Médios do Peixe por ilha para 2017-2018-2019
- Depois de analisar os resultados de todos os segmentos de frota para desembarques Peso e Valores para 2017 - 2019

Ao aplicar o novo modelo financeiro para unidades de produção de pesca de pequena escala é agora criada uma nova geração de dados para a Gestão Local das Pescas, promovendo as Operações De Pesca Responsáveis.

9.1. PAINEL DE CONTROLO PARA SEGMENTOS DE FROTA

Um Painel de Controlo tem uma visão geral das condições de funcionamento da organização. Utilizado frequentemente em Gestão, foi agora concebido usando a mesma abordagem onde resultam dados sobre as operações a gerir e apresentar uma visão financeira de cada organização. Reorganizando os dados da DRP conseguimos criar três quadros que podem ser utilizados para gerir as operações de pesca responsáveis. A intenção é apresentar uma visão geral dos resultados das definições de limites para o Bem-Estar Financeiro dos Pescadores e operações de pesca para as quatro ilhas.

Um primeiro quadro foi utilizado para poder configurar os resultados das operações de pesca por segmentos de frota. Foram analisados os dados de desembarques de cada segmento utilizando o Peso (kg) e o Valor (€) dos desembarques durante três anos (2017 a 2019) e calculada a média por ano, adicionando o número de desembarques médios, e estimadas as receitas médias por segmento. Assim foi conseguido estabelecer limites financeiros para cada segmento da frota das quatro ilhas. Um segundo quadro, utilizando os resultados do quadro anterior, propõem limites financeiros por segmento de frota. De seguida foi efetivamente aplicado o Modelo Financeiro para estimar as despesas fixas e operacionais, propondo utilizar 2 abordagens de cálculo (sistema de divisão por três partes e sistema de repartição (45% para o Armador e 55% para tripulação), e os salários dos pescadores.

A conceção prática do nosso Modelo Financeiro concluiu que 20% das receitas brutas são despesas operacionais, 20% são despesas fixas, 10% das receitas brutas seriam para manutenção da embarcação, pelo que sobram 50% das receitas brutas para calcular salários, será necessária adaptação para responder às necessidades específicas dos diferentes segmentos de frota. Ainda um terceiro quadro foi elaborado, apresentando o total de capturas e preços médios de 2017 a 2019 para as quatro ilhas, de modo a comparar os resultados das diferentes operações de pesca das quatro ilhas.

Tabela 6– Limites de Bem-Estar Financeiro

	Divisão por partes	Equipa Mestre Includa		Por ano MEDIA	
SEG DA FROTA	PARA SALARIOS (67%)	EMBARCAÇÃO	Para Pescador	DESCARGAS	DIA DA PESCAS
< 6m	€3 558,71	1	€3 558,71	37,25	DIA
6-8m	€7 709,63	1,5	€5 139,76	49,7	DIA
8-10m	€42 223,52	3	€14 074,51	50,4	DIA +VIAGEM
10-12m	€12 961,91	4	€3 240,48	46,85	VIAGEM
12-15m	€24 601,23	5	€4 920,25	12,7	VIAGEM
15-18m	€20 782,92	7	€2 968,99		VIAGEM
18-24m	€29 094,31	10	€2 909,43		VIAGEM
24-40 m	€35 200,14	12	€2 933,35		VIAGEM

SEG DA FROTA	Equipa 55%
< 6m	€4 868,88
6-8m	€10 548,01
8-10m	€57 768,50
10-12m	€17 733,96
12-15m	€33 658,39
15-18m	€28 434,34
18-24m	€39 805,65
24-40 m	€48 159,40

10. CONCLUSÃO

De acordo com os nossos principais objetivos, conseguimos reunir os indicadores financeiros para definir o bem-estar socioeconómico dos pescadores da pesca de pequena escala, bem como aplicar uma análise de viabilidade económica financeira.

Não encontrámos, até ao momento, informação regional relacionada com a cadeia de distribuição açoriana. Não foi possível reunir tantas informações quanto possíveis das diferentes associações regionais devido às restrições de deslocação social. Esperamos poder reunir informação básica em colaboração com a Federação das Pescas dos Açores (FPA). A cadeia de distribuição demonstrou ser um componente essencial no bem-estar financeiros dos pescadores, sendo que necessita de uma maior atenção e integração em trabalhos futuros.

No final deste estudo, verificou-se uma lacuna na gestão financeira em que os produtores não estão a considerar os custos correntes das suas atividades no atual modelo de gestão. Com este facto, suportado pelos resultados, foram reveladas as questões, necessidades e possibilidades de otimização.

As questões financeiras estão diretamente relacionadas com operações de pesca responsáveis. "Correr para pescar" num contexto de tragédia dos comuns, sem ter qualquer perceção dos custos operacionais e do esforço de pesca, é um comportamento humano errático e não sustentável que está a pôr em risco

as unidades populacionais de peixes locais e a minimizar os lucros da pesca. Muitos fatores ameaçam a proteção e conservação do pescado e da biodiversidade dos Açores.

Agora, os aspetos financeiros da pesca de pequena escala nos Açores são mais bem compreendidos. Existe um problema de comportamento humano no mar e de confusão relacionado como Bem-Estar Financeiro bem como a otimização dos lucros para os produtores e unidades de produção.

No que diz respeito aos quadros elaborado, estamos apenas a apresentar os nossos resultados e análises que poderiam ser feitas, sendo que não era esse o objetivo do nosso estudo de caso.

PRECISAMOS PESCAR MENOS COM MELHORES PREÇOS.
MENOR ESFORÇO DE PESCA E MELHORIA DOS PREÇOS DO PEIXE